

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

SISTEMA FAEP



Ano XXIV nº 1371 - 12/12/2016 a 18/12/2016

Tiragem desta edição 26.240 exemplares

PER 2016

○ ENCONTRO DE QUEM PRODUZ

www.sistemafaep.org.br





PROGRAMA
EMPREENDEDOR
RURAL

Índice

Mensagem do Presidente	04
A Força do Campo	06
Parceiros	08
Autoridades	10
Notas	11
Palestra Zander Navarro	12
Fernando Curi	14
Premiados	16
Olimpíadas	18
Depoimentos	20
Instrutores	22
Imagens do Evento	23



Aos Leitores

Esta é uma edição especial que traz a cobertura completa do Encontro de Empreendedores e Líderes Rurais de 2016.

Para nós é especial também por trazer o relato de um evento marcado por emoções.

Reunir em um mesmo local uma multidão de produtores de todas as regiões do Paraná para celebrar a formação de empreendedores que querem continuar a produzir alimentos, não importando os desafios, é o mesmo que dizer sim, nós acreditamos.

Acreditamos que podemos mudar esse país. Acreditamos que é pelo trabalho bem feito que se produz as riquezas que nos fazem grandes. Acreditamos que juntos podemos muito mais.

Acreditamos na força do produtor rural. É essa crença que trouxe os 110 ônibus de lideranças sindicais e produtores rurais para o ExpoTrade no último dia 2. Viajando centenas de quilômetros para se reunir com os seus, falando todos a mesma linguagem.

É essa crença que nos faz trabalhar o ano inteiro em programas como o Agrinho, o JAA, o Empreendedor e em tantos temas que permeiam a vida de quem produz.

É isto o que mostram as próximas páginas. Pessoas que demonstram pela sua força e garra, uma história de persistência, de luta e de busca pelo conhecimento oferecendo sempre o seu melhor.

Essa é a nossa grande confraternização anual, eis a justificativa para ser tão fotográfica. As imagens dizem muito mais sobre nós.

Nosso desejo é que o leitor aprecie a leitura.

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal: Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon | **Editor:** Franco Iacomini | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da edição 1371: Bruno Covello, Fernando Santos, Giuliano Gomes, Kraw Penas, Michel William e Ronaldo Nunes.

Mesmo aqueles que se consideram otimistas já estão conscientes de que os tempos difíceis de nosso país não vão acabar logo.

Contudo, um passo importante para sair do grande sufoco econômico, social e político foi dado com a votação do impeachment e a assunção de um novo governo. Mas não nos enganemos: o país continua muito doente. Os governos – o federal, dos Estados e dos municípios estão com suas finanças em frangalhos, a base econômica ressentida pelos desmandos do governo anterior e mais de 12 milhões de desempregados.

Este é o trágico quadro a ser vencido. O segundo grande passo rumo à solução- o primeiro foi a eliminação do governo anterior – será dado com a aprovação pelo Senado Federal da PEC 241, que estabelece um teto para os gastos do governo durante 20 anos, corrigido anualmente pela inflação do ano anterior.

É um passo corajoso para um país viciado em ganância. Significa pôr ordem na casa, evitar que o governo gaste mais do que arrecada e ainda tenha recursos para reduzir a sua gigantesca dívida pública, que consome bilhões de reais, cujo valor do pagamento dos juros poderia estar irrigando projetos de educação, saúde e infraestrutura.

E depois, seguem-se as reformas, sem as quais não haverá solução duradoura: a reforma da previdência, a trabalhista, a da educação, a da gestão da saúde, a tributária e, principalmente, a reforma política que dê um fim a esse tipo de compadrio de coalizão que resultou na escandalosa corrupção sistêmica dos últimos anos. Não há outro caminho.

Não existe solução milagrosa que não a disciplina fiscal e a reconquista da confiança para atrair os investimentos que gerem emprego e renda. Toda desgraça nos ensina alguma lição. Espero que esta crise nos ensine a selecionar melhor nossos quadros políticos, a usar melhor o dinheiro público e a pressionar os governos a impor limites às ações predadoras dos corruptos.

As grandes manifestações realizadas desde 2013 mostraram que a sociedade indignada e mobilizada tem força para impor mudanças. Mas é preciso também que a sociedade se conscientize que algumas das mudanças, de alguma forma, podem ser dolorosas, como a da Previdência, por exemplo, mas que são absolutamente necessárias se os trabalhadores e funcionários de hoje quiserem assegurar o pagamento de seus salários e vencimentos e de suas aposentadorias no futuro. E nem deixar aos trabalhadores e funcionários de amanhã um legado negativo. A matemática financeira é implacável. Não há argumento que derrote as evidências de nossa economia, principalmente das contas públicas.

Faço estas observações porque todos vocês são pessoas formadoras de opinião, têm liderança e se fazem ouvir em suas comunidades. Vocês têm, portanto, responsabilidades sociais, econômicas e políticas. Aqui estão homens e mulheres que são lideranças sindicais rurais, jovens agricultores e empreendedores rurais.

Diria que aqui está parte importante da nata de nosso Estado, de gente cuja ação repercute e que, portanto, tem que estar na linha de frente na defesa da ética.

Recorro às palavras de Tancredo Neves no grande comício das





Diretas Já: “Não nos dispersemos. O exercício da democracia exige disposição para o embate de ideias e discussão sobre projetos do governo”.

Na situação do Brasil de hoje, a referência à frase de Tancredo continua atual. Temos que mudar o Brasil, respeitando a democracia, mas exigindo as reformas indispensáveis.

Não se trata apenas de ação política e social. O que o país mais precisa é o que vocês sabem fazer de melhor: trabalhar, produzir. Mais do que nunca o Brasil precisa de gente consciente que trabalhe, que crie riquezas, que aja para arrancar nosso país do fundo do pântano em que nos colocaram os que agiram com incompetência e desonestidade.

O Sistema FAEP/SENAR-PR trabalha neste sentido e faz o que pode para tornar a vida dos produtores rurais e suas famílias o mais digna e rentável possível.

Recentemente, o Sistema FAEP/SENAR-PR engajou-se num programa criado pelo governador do Estado, de Conservação de Solo e Água do Paraná. Embora o Paraná seja berço de tecnologias de conservação de solo, como o Plantio Direto, por exemplo, muitas das práticas anteriores foram sendo deixadas de lado por algumas razões.

Quando foram difundidas as tecnologias de preservação do programa de micro bacias usava-se tratores e colheitadeiras de menor tamanho e peso.

O espaçamento entre terraços mudou com o aumento dos equipamentos e em grande número de propriedades foram simplesmente eliminados, criando condições para o processo de erosão.

Este processo de erosão foi acelerado no final do ano passado e início deste ano com as fortes chuvas trazidas pelo fenômeno climático do El Niño. A maior riqueza do produtor rural é o seu solo, de onde ele tira a renda que sustenta sua família. Zelar pela recuperação do solo e aumentar a sua produtividade é a lógica que nos levou a aderir ao programa do Governo e a nos lançar nesta empreitada que, ao meu ver, é a ação mais importante neste momento.

Lutar pela nossa democracia, pela ética por um bom governo é um dever de todo cidadão. Conservar o solo, aumentar a produtividade e a renda, é uma obrigação do produtor rural, pelo que peço a adesão de todos ao programa. Defender a produção agropecuária também é uma ação de cidadania.

Eu agradeço ao nosso palestrante Zander Navarro, uma voz lúcida que tem muito a nos ensinar e que gentilmente aceitou nosso convite para a palestra magna deste encerramento.

Eu agradeço a presença de todos, autoridades, parlamentares, líderes sindicais, e especialmente das mulheres do Mulher Atual, dos jovens e dos empreendedores que atenderam ao nosso convite para este grande encontro que, espero, os motive não apenas em relação às lides da agropecuária e do agronegócio, mas em especial para o papel de liderança e defensores da ética que a sociedade lhes atribui.

Muito Obrigado.

Ágide Meneguette

Presidente do Sistema FAEP / SENAR-PR



A força do campo

Mais de cinco mil produtores juntos na grande festa do empreendedorismo rural

O movimento intenso de centenas de ônibus lotados de produtores rurais cortando as estradas do Paraná rumo a Curitiba já denunciavam que o campo estava mobilizado para o maior evento do agronegócio paranaense. Mais de 110 caravanas, além de car-

ros particulares, de todas as regiões do Estado percorreram milhares de quilômetros para o Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais 2016, que aconteceu no dia 2 de dezembro, no Expotrade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba.



Essa parcela significativa da agropecuária paranaense presente no Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais comprovou, mais uma vez, a força do campo. Dentro da porteira, a importância do agronegócio é conhecida, e reconhecida, pelos números que sustentam a economia brasileira. Nos últimos anos, é como se a agropecuária fosse a locomotiva que 'puxa' os vagões do desenvolvimento, produção e até mesmo a balança comercial nacional. Do lado de fora da porteira, a mobilização de mais de cinco mil produtores e representantes da cadeia produtiva mostrou o interesse em conhecer novas iniciativas e adquirir mais conhecimentos para a manutenção do crescimento do agronegócio.

“O que o país mais precisa é o que vocês sabem fazer de me-

lhor: trabalhar, produzir. Mais do que nunca o Brasil precisa de gente consciente que trabalhe, que crie riquezas”, destacou, no discurso de abertura do evento, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

No momento seguinte, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, realizou o lançamento da Campanha Nacional de Combate ao mosquito transmissor da Dengue, Chikunguya e Zika. A proposta do Ministério da Saúde é de que, a partir do Dia de Mobilização, todas as sextas-feiras sejam dedicadas para verificação de possíveis focos. O mote da campanha traz “Sexta sem mosquito. Toda sexta é dia do mutirão nacional de combate”.

“Esse evento demonstra a força da agricultura que sustenta a balança comercial do país. Esse trabalho do Empreendedor é fundamental para qualificação, profissionalização do produtor rural. Isso permitiu aumentar a produção sem aumentar a área”, destaca Barros. “Além disso, cada produtor presente no evento será um disseminador de informações de combate ao mosquito em seu município. Desta forma, iremos ampliar a rede de combate”, acrescenta.

A programação do Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Paraná (Fetaep) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Paraná) desde 2003, teve como palestra principal “A situação atual e o futuro próximo da agricultura e das regiões rurais do Brasil”, com o sociólogo e pesquisador da Embrapa Zander Navarro. O estudioso destacou a agricultora feita no Paraná como exemplo para todo o país (leia mais na página 12).

O momento mais aguardado do Encontro foi a premiação dos três melhores projetos do Programa Empreendedor Rural 2016. Os autores foram chamados ao palco. Diante da imensa plateia, que aguardava ansiosa, a revelação dos vencedores, o jovem Gustavo Freyhardt, de Porto Vitória, conquistou o primeiro lugar com o projeto “Investimentos em benfeitorias da laticínios visando o bem-estar e qualidade de vida da família”, que busca elevar os índices de produtividade na atividade leiteira (veja nas próximas páginas os vencedores). Aos 21 anos, Freyhardt é o retrato de uma geração que circula pelos corredores e pela plenária do Expotrade. Rostos novos que demonstraram a revitalização e oxigenação da atividade.

Ele fez coro aos 100 jovens e adolescentes, que vindo de todas as regiões do Estado, participaram da etapa Estadual da Olimpíada Rural de Português e Matemática, paralelo ao evento. Após seis questões de matemática e oito questões e um texto de português, os três ganhadores de cada uma das disciplinas foram escolhidos e a garotada se uniu aos participantes na comemoração.

O dia de festa, palestra e reconhecimento de iniciativas do agronegócio paranaense terminou com o encontro do rock paranaense com a música de raiz. A apresentação do grupo Blindagem acompanhado pela Orquestra Paranaense de Viola Caipira, que executaram canções clássicas do cancioneiro popular, fez o público dançar e aproveitar os últimos minutos, antes de embarcarem nos ônibus de volta aos seus municípios, com a certeza de que no próximo ano tem mais.

Parcerias em prol da qualificação no campo

Representantes da Fetaep e do Sebrae Paraná, parceiros no PER, destacam o desenvolvimento pessoal, social e econômico dos produtores e familiares



Ademir Mueller: "O PER permite acreditar no sonho de cada pessoa que dedica sua vida e de sua família trabalhando no campo"



Vitor Tioqueta: “O PER valoriza e motiva os agricultores a empreender e inovar”

Ademir Mueller,

presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep)

Os participantes do Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais demonstram o comprometimento e o anseio de viver da agricultura e expandir seus negócios, construindo seu próprio caminho ou ainda seguindo os caminhos trilhados por seus pais. O Brasil e a agricultura precisam de pessoas que buscam a qualificação para adquirir ou aperfeiçoar a autonomia em seus planejamentos e ações, administrando os seus empreendimentos, sejam de grande, médio ou pequeno porte, com profissionalismo e competência. E ainda abertos a apreender e aprimorar a sua atuação na agricultura. Neste cenário, o Programa Empreendedor Rural é uma das formas como as entidades representativas da agropecuária contribuem para qualificar, formar, esclarecer e interferir para a participação na prática social. O programa possui uma metodologia apropriada a fim de desenvolver competências, por meio da utilização de um instrumento motivador, ou seja, a elaboração de um projeto de investimento, onde o participante torna-se capaz de estabelecer as relações entre os conceitos teóricos aprendidos no curso e a sua realidade na propriedade rural. Se a participação e a interferência na realidade social são fundamentais, o programa também estimula a participação de mulheres e jovens do campo, cujo papel deve ser valorizado e reconhecido. O programa permite acreditar no empreendedorismo rural, no sonho particular de cada pessoa que dedica a sua vida e de sua família trabalhando no campo.

Vitor Roberto Tioqueta,

diretor-superintendente do Sebrae Paraná

É uma honra para o Sebrae Paraná ser parceiro do SENAR-PR, FAEP e da Fetaep na realização deste programa que valoriza e motiva os agricultores do nosso Estado a empreender e inovar na sua atividade. Além de valorizar o trabalho no campo, o evento discute temas fundamentais para o atual momento político e econômico do Brasil, como sustentabilidade, democracia e, claro, a questão agrária. O Programa Empreendedor Rural não somente auxilia nossos produtores rurais a desenvolver competências empreendedoras para a atuação no campo, como também apoia o desenvolvimento de novos líderes, importantes em todos os setores da nossa sociedade. Conhecimento e informação que permitem a abertura de horizontes e que transformam a vida de muitas famílias no campo. Todos que participam e investem seu tempo e se dedicam a crescer e inovar, contribuem sobremaneira para o desenvolvimento pessoal, social e econômico. Buscar conhecimento, sair do lugar comum, significa fortalecer os negócios, sejam no campo ou na cidade para também enfrentar épocas de crise. O Empreendedor Rural oferta ao empresário do campo uma base sólida para o empreendedorismo, abrindo caminho para a qualificação e mais desafios. O Sebrae acredita na melhoria de ambiente de negócios no campo, com a busca de qualificação de produtos e serviços. Por isso, atua com estratégias distintas para o setor, pensando no crescimento e no mercado.

Autoridades no PER 2016



Diversas autoridades estiveram no Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, no dia 2 de dezembro, no Expotrade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba. Confira quem prestigiou o maior evento do agronegócio paranaense: Ricardo Barros, ministro da Saúde; Vitor Roberto Tioqueta, diretor superintendente do Sebrae Paraná; Ademir Mueller, presidente da Fetaep; Reinhold Stephanes, ex-deputado federal; José Rodolfo de Lacerda, vice-presidente do Instituto de Engenharia do Paraná; Júlio Fontana Neto, presidente da Rumo-ALL; José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar; Jorge Miguel Samek, diretor geral da Itaipu Binacional; Inácio Afonso Kroetz, da Adapar; Wilson Portes, vice-presidente do Pró-Paraná; Antônio Carlos Langner, coordenador de Desenvolvimento Corporativo do Senac/PR; Richard Golba, diretor administrativo da Emater; Camila Mazzoni Marafão, do Crea;

Georgiane Pacheco, da Secretaria Estadual de Educação; Natalino Avance de Souza, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento; Erikson Camargo Chandoha, assessor do BRDE; Paulo Alberto Kroneis, superintendente do Ministério do Trabalho e Emprego; Werner Tschoeke, gerente de recuperação de créditos do BRDE; Ibrahim Faiad, ex-presidente da Coopavel; Demétrio Reva, vice-presidente do Sindivet-PR; José Gava Neto, diretor de administração e finanças do Sebrae Paraná; Florindo Dalberto, diretor-presidente do Iapar; Júlio Cezar de Oliveira, do Instituto da Água do Paraná; Sidnei Dolinski, auditor fiscal da Receita Federal; Cassio Colombo Filho, desembargador federal do Trabalho da 9ª região; Igor Laercio Rusch, da Sanepar; Thomas A. Amaral Neves, cônsul da República Dominicana no Paraná; Altair Antônio Valloto, superintendente da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH);

Elondir José Biazibetti, superintendente de Negócios Varejo e Governo no Paraná do Banco do Brasil; e os presidentes de Sindicatos Rurais: Waldemar da Silva Melato, de Assis Chateaubriand; Esmael Lacerda de Souza, de Reserva; José Getúlio Assoni Rocco, de Colorado; Julio Cesar Meneguetti, de Ivaté; Guerino Guandalini, de Astorga; Braz Pedrini, de Altônia; Lourival De Goes, de Ivaiporã; Antônio Binitto, de Realeza; Ciro Alcântara, de Ribeirão do Pinhal; Francisco Nascimento, de Mandaguáçu; Nelson Teodoro, de Campo Mourão; Gustavo Ribas Netto, de Ponta Grossa; Geraldo Ferreira de Almeida, de Pinhão; Mar Sakashita, Mariluz; Ivo Pierin Junior, Paranaíba; Nelson Paludo, de Toledo; Dourvan Westphal, Cidade Gaúcha; Rodolpho Luiz Werneck Botelho, de Guarapuava; Osmar Goin, de Quedas do Iguaçu; José Mendonça, de Arapongas; José Borghi, de Maringá, Vitor Shued, de Paula Freitas e Eduardo Medeiros, de Castro.



Hezion Naiverth, Vitor Shued, Ágide Meneguette e Jorge Samek

“Através do curso, o produtor consegue se planejar e avaliar a rentabilidade da atividade rural. O PER tem a função de preparar e estimular a juventude e famílias rurais a produzirem de uma forma cada vez mais eficiente”.

Vitor Shued – presidente do Sindicato Rural de Paula Freitas que atende a região dos dois primeiros colocados no PER 2016.



José Antonio Borghi, Carolina Ferreira Porto e Júlio César Meneguetti

“Independente de estar entre os finalistas ou não, o desenvolvimento desses projetos é de extrema importância para o nosso setor porque é através deles que se tem noção da viabilidade da atividade rural”.

José Antonio Borghi - presidente do Sindicato Rural de Maringá, município da terceira colocada na edição 2016.

Cartunista norte-americano Phillip Martin no PER

No meio do exército de produtores rurais que participaram do Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais do Paraná, estava o cartunista norte-americano Phillip Martin, de Ohio. “Estou impressionado com tantas pessoas reunidas num evento direcionado ao setor rural.

Nunca tinha vista algo parecido”, relatou o cartunista. Devido à mobilização de 17 turmas do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) da regional de Campo Mourão, que arrecadaram recursos, ele desembarcou no país dia 12 de novembro, em Barbosa Ferraz. Durante duas semanas, o cartunista pintou murais das escolas do município e foi uma das atrações da 15ª Gincana do JAA, no dia 26 de novembro. “Essa é a primeira



O cartunista Phillip Martin (de chapéu) com os alunos do JAA

vez que venho ao Brasil e fiquei encantado com a hospitalidade do povo brasileiro”, contou, acrescentando que já pintou 48 murais em 24 países ao redor do mundo.

O futuro da agropecuária exige preparo para competir

Ao longo da sua palestra, o sociólogo Zander Navarro destacou a necessidade de debater as mudanças no meio rural



O Paraná foi o exemplo utilizado pelo sociólogo e pesquisador da Embrapa Zander Navarro na palestra “A situação atual e o futuro próximo da agricultura e das regiões rurais do Brasil”, durante o Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais 2016.

“Quando analisamos os dados econômicos, o Paraná é um orgulho, um exemplo, com um interior próspero. O Estado precisa continuar nesta trajetória. Se o Brasil organizasse a agropecuária como o Paraná, não estaria vivendo essa recessão”, colocou Navarro, logo na abertura da apresentação.

O público de cinco mil produtores e lideranças ficou atento à linha do tempo traçada pelo palestrante, mostrando as fases do desenvolvimento das regiões rurais, a começar pelo período pré-modernização, antes de 1967, passando pelos anos de agricultura moderna, a estagnação do setor na década de 1990, considerada perdida, os desafios do começo do novo milênio até a fase de desenvolvimento agrícola, a partir de 1998.

Esse “caminhar” da agricultura estabeleceu um “novo padrão de produção”, segundo o sociólogo, o que passou a exigir mais dos produtores para permanecer e se desenvolver, na atividade. “A agricultura se tornou um setor de muita competição. O produtor tem que estar atento. Quem não se preparar, não perceber o que está acontecendo, perderá comprador. É preciso estar atento para as forças econômicas e financeiras”, ressaltou.

Dados apresentados confirmaram a mudança no campo. Em 1968, pouco mais de 900 mil hectares eram destinados à agricultura. Na safra 2013/14, a área atingiu 27 milhões de hectares. A soja foi o principal condutor deste crescimento. Ainda, outro exemplo da “dinâmica agrícola” foram os equipamentos de irrigação (pivô central), que em três décadas de modernização da produção de cana-de-açúcar em Casa Branca, no Estado de São Paulo, passou de um pivô em 1985 para 46 em 2015.

“O desenvolvimento da agropecuária brasileira e da vida social rural passa por um novo período, muito diferente da história rural brasileira do passado”, alertou o sociólogo.

Ressalva

Apesar da evolução do agronegócio e do Paraná ser colocado com um exemplo quando o assunto é atividade agrícola, nem tudo são flores. Navarro apontou a situação crítica da agricultura em outras regiões brasileiras.

“O Paraná é um Estado organizado, com economia pujante. Santa Catarina e parte do Rio Grande do Sul ainda podem ser colocados juntos, como exceção. São Paulo, os produtores já moram na cidade. Subindo, as coisas só pioram”, ressaltou o estudioso.

Para complicar ainda mais o cenário, o pesquisador da Embrapa, a partir dos seus estudos, é cético ao afirmar que a agricultura brasileira está caminhando para o perfil americano, de larga escala concentrada na mão de poucos produtores. “Do jeito que as coisas vão, o brasileiro estará produzindo no meio rural

esvaziado. Uma agricultura sem agricultores, onde os grandes negócios prevalecem”, disse. “Se as organizações e os próprios produtores não fizerem nada, será o destino daqui 20 anos”, acrescenta.

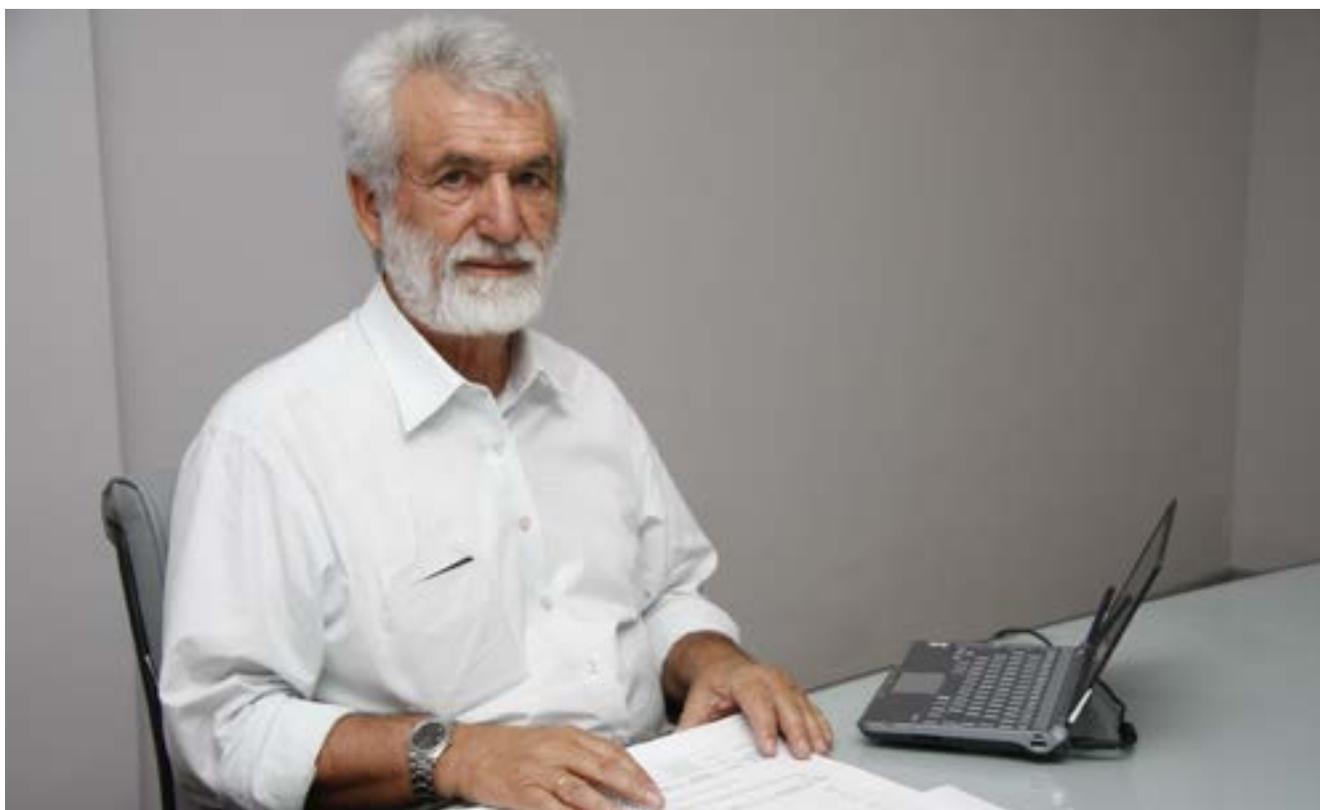
Para o pesquisador, só existe uma forma de modificar o quadro: debate. “Falta no Brasil abertura para debater. Precisamos estabelecer um debate aprofundado para chegar a explicação melhor possível, com base em fatos”, concluiu.

Veja os principais desafios do agronegócio, segundo Navarro, tanto da porteira para dentro como para fora.

- *Dificuldade do Brasil em abrir novos mercados;*
- *Bloqueios por conta da burocracia;*
- *Avanço na infraestrutura e transporte;*
- *Avanço nos sistemas de sustentabilidade;*
- *Biocombustíveis de “novas gerações”;*
- *Produtor atento às demandas dos consumidores;*
- *Exportar mais produtos industrializados;*
- *Produzir e exportar produtos tecnicamente mais avançados;*
- *Sistemas de rastreabilidade e novos instrumentos de gestão.*

Empreendedor Rural acompanha as mudanças no campo

Programa reflete as transformações econômicas e sociais ocorridas nos últimos 14 anos



Presente em todas bancas, o professor Fernando Curi é um dos responsáveis pela elaboração do PER

A agropecuária é um dos setores mais dinâmicos da nossa economia. A evolução no campo ocorre velozmente e das mais variadas formas. Vai desde a incorporação de novas tecnologias, passando pela modernização dos modelos de produção, inclusão de novos mercados e novas atividades nas propriedades, que hoje estão cada vez mais diversificadas.

No centro de todas estas transformações está a figura do empreendedor rural. Trata-se daquele produtor que consegue identificar novas oportunidades no horizonte, avaliar as potencialidades da sua propriedade e planejar as ações necessárias para empreender com competência e segurança.

Desde sua primeira edição, em 2003, o Programa Empre-

endedor Rural (PER) acompanhou diversas transformações na agropecuária brasileira. Criado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), o programa acaba refletindo as mudanças que ocorrem no campo, seja pela temática dos projetos inscritos, seja pelo perfil dos produtores envolvidos.

Presente nas bancas de avaliação do programa em todos estes anos, o professor titular da Universidade de São Paulo (USP), Fernando Curi Peres, PhD em economia pela Ohio State University (EUA) e um dos responsáveis pela elaboração do PER, observa que a evolução dos projetos caminha em compasso com as evo-

luções ocorridas no meio rural. “Os empreendedores estão mais eficientes no sentido de orientar suas atividades de acordo com os estímulos de mercado”, avalia.

Basta uma pequena incursão pela história dos projetos finalistas do programa para perceber algumas tendências. Em 2008, por exemplo, entre os dez classificados, havia dois projetos para construção de uma pequena usina de biodiesel na propriedade. Naquele tempo havia expectativa de bons ganhos transformando óleo de soja em biocombustível. Nos anos seguintes esse tipo de proposta praticamente desapareceu e outras tendências surgiram. Em 2010 houve um maior número de projetos na área de fruticultura e, em 2012 na área da bovinocultura de leite, acompanhando o desenvolvimento que o Estado experimentava nesta atividade e que acabou por consolidar o Paraná como o segundo maior produtor de leite do Brasil em 2016.

“O programa trabalha desenvolvendo nas pessoas o espírito empresarial. Isso envolve identificar novas oportunidades, avaliar a estrutura de cada empresa e, uma vez identificado esse potencial, o programa está desenhado para que a pessoa possa aproveitar essa oportunidade”, observa Peres.

Neste ano, quando analisados os finalistas observamos que os projetos na área da produção de leite continuam com força, ao lado de outros que visam melhorar a renda e a qualidade de vida dos produtores, aproveitando os recursos disponíveis, que nem sempre são utilizados em todo o seu potencial. Nesse ponto, vale lembrar que o objetivo final do PER é contribuir para que as famílias melhorem sua renda e continuem no campo com qualidade de vida.

Trajatória de transformações

Segundo Peres, ao longo destes 14 anos de atividade do programa, a sociedade brasileira finalmente desenvolveu a consciência da importância do agronegócio para o desenvolvimento da nação. “Até pouco tempo atrás, o setor rural era discriminado, havia valores ‘antirurais’, o campo era sinônimo de atraso”, pontua. Nesse contexto foi criado a figura do latifúndio improdutivo e outros estereótipos que tinham por finalidade “penalizar a agricultura”.

Apesar de ainda haver resquícios desta mentalidade, hoje este quadro está mudando. Cada vez mais a sociedade compreende que o agronegócio é o setor que puxa o carro da economia brasileira, produzindo divisas e aumentando a renda real das famílias urbanas, que conseguem adquirir alimentos por

um preço melhor, uma vez que a sua produção rural é eficiente.

Também é possível notar que, desde que o programa foi criado, o “capital social” no meio rural se desenvolveu. Este conceito, bastante utilizado na economia, refere-se à confiança compartilhada entre pessoas e instituições. Da mesma forma que um novo trator é um capital físico e um curso oferecido pelo SENAR-PR promove o capital humano, o capital social também é um fator importante para o desenvolvimento econômico. “É bom lembrar que o capital social no Sul é mais alto porque essa região do Brasil tem mais migrantes que vieram de países em que o capital social era alto. É nesse ambiente que se desenvolve, por exemplo, o cooperativismo”, analisa Peres.

O idealizador do PER lembra que o programa foi concebido em um período bastante controverso para o agronegócio brasileiro. “Era um momento péssimo, pois estava em andamento a destruição das instituições brasileiras”, lembra referindo-se às invasões de terra que eram frequentes na época. “O Lula havia acabado de se eleger, o MST se sentia extremamente forte e a visão da sociedade brasileira sobre o campo era muito hostil”, lembra.

Passado este furor inicial, ainda há outros desafios a serem superados. De acordo com Peres, apesar do sucesso do PER, os últimos seis anos foram extremamente adversos para o empreendedorismo, fruto de políticas de governo incompetentes, que minaram as bases da nossa economia. “Apesar das políticas públicas, os empresários rurais são os mais eficientes”, diz.

Olhando o saldo destes anos de atividade, o professor observa que o programa cumpriu o papel ao qual se propôs “atingiu um público extenso no Paraná, foi adaptado e expandido para outros Estados, de maneira que me sinto feliz em ter podido colaborar”, afirma.



Gustavo, Hezion e Carolina

Os vencedores de 2016



Dos dez projetos finalistas de 2016, seis são da área de pecuária de leite, um de pecuária de corte, um de suinocultura, um de correção de solo e um de produção de hortaliças. Eles ressaltam duas características importantes, a primeira é que, em quase sua totalidade, são propostas que se demonstraram viáveis de serem implementadas, a comprovação se dá pelo fato de que elas já estão sendo colocadas em prática.

A segunda marca é que apresentam soluções de diversifi-

cação para que a propriedade seja sustentável permitindo a continuação da atividade e a permanência das famílias e suas gerações futuras no campo. Esse é um dos fatores que justificam que 60% dos projetos sejam voltados para a pecuária de leite, atividade que pode ser exercida independente da região e do tamanho da propriedade garantindo a diversificação e uma renda mensal. Conheça a seguir um pouco mais sobre os três primeiros colocados desta edição.

1º lugar | Gustavo Freyhardt



O jovem Gustavo Freyhardt, 21 anos, de Porto Vitória (4.146 habitantes IBGE 2016), conquistou o primeiro lugar com o projeto “Investimentos em benfeitorias da leiteria visando o bem-estar e qualidade de vida da família”. O objetivo foi elevar os índices de produtividade na atividade leiteira, com investimentos em equipamentos mais modernos para a sala de ordenha, visando também o bem-estar animal do rebanho de 200 animais.

Com a certeza da viabilidade do projeto, a família de Gustavo decidiu implantá-lo na propriedade de 235,7 hectares. “Já compramos os medidores eletrônicos e o extrator de conjuntos de ordenha automático”, revelou o jovem. A atividade leiteira na Fazenda Freyhardt soma-se ao cultivo de grãos em uma área que concentra 117,3 hectares.

Através do Programa Empreendedor Rural (PER), Gustavo conta que aprendeu o be-a-bá da gestão na propriedade rural. “O Programa projetou novos horizontes na nossa propriedade porque tivemos uma nova maneira de olhar para toda a parte que envolve a gestão, os custos de produção e as receitas da fazenda. Hoje, o produtor que não investir em gestão vai ficar fora do mercado”, avaliou. Durante a premiação, Gustavo não escondeu a emoção: “É muito gratificante todo o tempo que a gente se dedicou ao projeto. Gostaria de parabenizar minha instrutora também. Esse prêmio representa muita felicidade para mim”.

2º lugar | Hezion Eduardo Naiverth



No município de Paula Freitas (5.808 habitantes IBGE 2016), região Sudeste do Paraná, o produtor rural Hezion Eduardo Naiverth, 36 anos, desenvolveu um projeto para melhorar o cultivo de hortaliças e melancia na propriedade de 47 hectares. “Otimização da produção de alimentos através de investimento em um sistema móvel de irrigação e benfeitorias” foi o título do projeto que lhe garantiu o segundo lugar.

No Sítio Riacho Verde, Hezion cultiva soja, milho, feijão, hortaliças e melancia. Com um investimento de R\$ 29 mil, já implantou um sistema de irrigação para o cultivo da fruta. “A gente já trabalhava com o cultivo da melancia há anos e buscava uma alternativa para aumentar a renda porque já estava tendo problemas com a falta de chuva na cultura. Diante das análises do fluxo de caixa ao longo curso, vi que o investimento era viável”, comentou Hezion.

Ele conta que através do Empreendedor Rural, passou a colocar todos os custos na ponta do lápis. “Estou muito feliz com a premiação. Muita coisa eu não colocava no fluxo de caixa como as despesas de casa, funcionários e carro. Esse curso do SENAR-PR abriu nossa mente. Todos nós somos capazes de crescer. O agricultor não representa mais aquela figura de ‘Jeca’”, destacou.

3º lugar | Carolina Ferreira Porto



“Mais renda, por favor”, foi o título do projeto da médica-veterinária Carolina Ferreira Porto, 38 anos, de Maringá (403.063 habitantes IBGE 2016), que conquistou o terceiro lugar. A proposta é diversificar as atividades na propriedade de 24, 2 hectares com o plantio de diversas mudas agroflorestais e de mogno e gliricídia; o cultivo de noz-pecã; a construção do corredor e a divisa dos talhões para o cultivo do fruto; a construção de galinheiro para as poedeiras e da composteira de carcaça. Carolina também já está colocando em prática as propostas. “Já comecei a fazer o corredor e a divisa nos talhões e iniciei o plantio das mudas de noz-pecã. Além disso, já implantei o galinheiro para as galinhas poedeiras e a composteira de carcaça”, destacou. Pelo Empreendedor, ela conta que começou a enxergar novas oportunidades de negócio na propriedade. “Não esperava ganhar esse prêmio. E se pudesse fazer, faria tudo novamente”, comentou. Os três finalistas foram premiados com uma viagem internacional para um país que será definido pelos organizadores.

Medalha para o conhecimento

Olimpíadas de Matemática e Português chegam ao quarto ano com grande adesão de estudantes



Paralelo à premiação do Programa Empreendedor Rural, o Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais contou, pelo quarto ano consecutivo, com a etapa Estadual das Olimpíadas de Português e Matemática. Participam destas competições os alunos dos programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), desenvolvidos pelo SENAR-PR.

Ao todo cerca de 100 jovens de todas as regiões do Estado vieram a Curitiba para participar da etapa final da competição, sendo 50 na modalidade de Matemática e 50 em Português. Eles passaram por uma triagem ao longo do ano realizada através de provas aplicadas por meio do processo de Educação à Distância (EaD). No primeiro semestre saíram 50 finalistas e no segundo semestre outros 50. No total foram 926 inscrições na competição.

Segundo a pedagoga e técnica do SENAR-PR, Regiane Hornung, é possível notar que desde 2013, quando a Olimpíada foi criada, a participação, bem como o nível dos competidores, vem aumentando. Para efeito de comparação, neste ano a linha de corte para participar da final de matemática foi 9,7. “Antes a linha ficava em torno de 6,7”, recorda. Todos os 100 finalistas receberam uma medalha com um pendrive e os três vencedores em cada modalidade levaram para casa um tablet como prêmio.

Na Olimpíada de Matemática os vitoriosos foram Alisson Cesar Grocholski (16 anos), de Irati; Júlia Valéria Tamm (15), de São José da Boa Vista, e Laura Massuda Crema (17), de Lindoeste.

Todos os três se mostraram surpresos com o resultado. “Achei muito difícil a prova, não achei que iria ganhar”, disse

Júlia. A jovem, que pretende tentar o vestibular para Medicina, foi aluna do JAA na sua cidade, e é uma entusiasta do programa “É maravilhoso, a gente aprende não só as matérias, mas sobre a vida”, afirmou.

Outra vencedora da prova de matemática, Laura, já é quase veterana nestas competições. Ela conta que já recebeu três medalhas de bronze e uma de prata na Olimpíada Brasileira de Matemática de Escolas Públicas. “Sempre gostei muito de matemática, em especial de geometria”, disse a jovem, que pretende prestar vestibular para o curso de matemática.

Alisson, que fez a olimpíada pela primeira vez, conta que estuda com foco na carreira militar que pretende seguir. Aluno do JAA em sua cidade, ele destaca a importância do programa para complementar o aprendizado convencional. “Muita coisa que eu vi na escola, aprendi com mais profundidade no JAA”, contou.

Português

A Olimpíada de Português teve como ganhadores Aline Frontella (18 anos), de Andará; Diego Alex Pedroso (17), de Irati, e Igor Mateus Mariano Dutra (19), de Tapejara.

Além da prova de português, Diego também se classificou para a final de matemática e fez as duas provas. “É a primeira vez que participo. Não ganhei a de matemática, mas garanti em português”, comemorou o jovem, que participa de uma turma do JAA em sua cidade.

Segundo Aline, que também participou pela primeira vez da competição, a parte mais difícil da prova foi a redação. Apesar de ter se mostrado uma craque em português, seu objetivo é fazer o curso de física na universidade, mirando a área de astronomia.

Para Igor, o resultado foi uma surpresa. “Eu estava desacreditado, pensei que um amigo meu ia ganhar”, disse. Ex-aluno do JAA, hoje ele participa do AAJ em sua cidade. “Quando fiz o JAA me apaixonei pela área rural, agora com o AAJ, estou apaixonado pela área da mecânica”, contou o jovem, que adianta que, no futuro, pretende seguir a carreira de professor.

Segundo o estudante, o papel dos instrutores do JAA e dos tutores – profissionais que auxiliam os alunos no uso da ferramenta de EaD – foi fundamental para a vitória. “Com esse processo da tutora você se sente acolhido, qualquer hora que você mandava mensagem ela respondia”, lembrou.

Tecnologia a favor da Educação

Uma das grandes novidades nas Olimpíadas deste ano foi a atuação mais “conectada” destes tutores, que tinham como uma das principais ferramentas de aproximação com os jovens as mensagens de WhatsApp no celular. “A gente só tem contato on-line, através de mensagens de texto”, explicou a engenheira-

-agrônoma e instrutora do JAA, Ellen Piffer Buso, que foi tutora de 200 alunos de seis turmas do JAA. Segundo ela, o papel do tutor não é auxiliar os estudantes na compreensão dos exercícios, mas sim orientar sobre a utilização da plataforma eletrônica utilizada na competição. “Tenho um relacionamento muito grande através dos grupos de WhatsApp, onde a gente pode se comunicar de forma mais rápida”, avaliou.

Na opinião de Regiane Hornung a estratégia funcionou: “Esses grupos de mensagem deram muito certo, pois houve uma maior interação. Com isso cresceu a disponibilidade dos instrutores do JAA e do AAJ e dos tutores nos grupos”.



Mãe e filha na Olimpíada

Na edição desse ano da Olimpíada de Português e Matemática, mãe e filha compartilharam a mesma ansiedade pelo resultado. Enquanto Maiza Delise, de 15 anos, fazia a prova, sua mãe, Márcia Bressiane, de Cidade Gaúcha (Noroeste do Paraná), torcia do lado de fora, não só por ela, mas por todos os seus outros alunos que participavam da competição. Instrutora do JAA há nove anos, ela conta que é muito gratificante ver esses jovens sendo premiados. “Esse evento é o auge do nosso trabalho”, disse.

Apesar de Maiza não ter ficado entre os três vencedores da prova de matemática, a experiência foi recompensadora. “Ela está saindo com um conhecimento muito maior do que quando entrou, sobre como desafiar seus limites, como trabalhar sob pressão”, observou a mãe coruja.





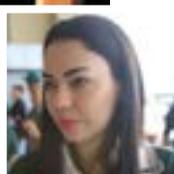
“Há 10 anos participo da premiação do PER e sempre aprendo muito durante as palestras apresentadas aqui. Os temas são sempre interessantes e é uma forma de levarmos conhecimento ao nosso município”.

Deise Rocco, de Colorado, empresária

“O SENAR-PR tem um papel fundamental para o desenvolvimento das propriedades rurais. Através dos cursos podemos melhorar o nosso sistema de produção e levar o conhecimento para o campo”.

Marleide de Jesus Aguiar Mochi, de Colorado, produtora rural

“Este é o segundo ano que estou participando da premiação, que é uma forma de incentivo para os produtores rurais. Além disso, é uma boa oportunidade para que muita gente venha pela primeira vez à capital paranaense”.

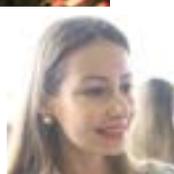


Aline Oliveira, de Marechal Cândido Rondon, funcionária do Sindicato Rural

“Em 2012 fiz o Empreendedor e fiquei entre os finalistas. Através do PER, você pode melhorar todos os aspectos na propriedade rural. Além desse curso do SENAR-PR, fiz o de jardinagem e sempre estou colocando em prática todo o conhecimento adquirido durante as aulas”.

Jéssica Ariane Vorpapel, de Marechal Cândido Rondon, engenheira-agrônoma e produtora rural

“Essa é a primeira vez que participo da premiação e estou impressionada com o tamanho do evento”.



Olinda Simiano, de Palmital, aposentada

“Há anos participo da premiação do PER e, em algumas edições, já tivemos finalistas da nossa região. Isso é importante para fortalecer a atividade agrícola e os projetos acabam servindo de modelo para outras propriedades”.

Lauro Simiano, presidente do Sindicato Rural de Palmital

“A gente já participa do Empreendedor há muitos anos. É um evento muito importante, uma escola onde o produtor adquire conhecimento em muitas áreas que ele precisa”.



Albertino Sanches, de Colorado, produtor rural

Instrutores Campeões

Por traz de um projeto de sucesso está o apoio dos instrutores do SENAR-PR



Caren Kelli Jenczmionki

O caminho para elaborar um bom projeto não é trilhado sozinho. Nesse processo, o papel do instrutor do Programa Empreendedor Rural (PER) é fundamental, pois é ele que vai guiar as ideias dos participantes no formato de um projeto de fato, com estudo de mercado, avaliação de custos, riscos e oportunidades. Com essas e outras ferramentas aprendidas ao longo do curso, aquilo que era sonho, pode virar realidade. Ao final, sempre há o reconhecimento àquele que orientou a caminhada.

Não é a primeira vez que Caren Kelli Jenczmionki sobe ao palco para comemorar a premiação dos que foram orientados por ela. O projeto que conquistou o primeiro lugar em 2015 teve a sua participação. Na edição deste ano, a celebração foi em dose dupla. Os dois primeiros colocados na competição, Gustavo Freyhardt, de Porto Vitória e Hezion Eduardo Naiverth, de Paula Freitas, tiveram sua ajuda.

Atuando na regional de Irati do SENAR-PR, Kelli acompanhou este ano seis turmas com cerca de 15 alunos cada. Num total de aproximadamente 90 projetos, quatro foram encaminhados para participar do concurso e, entre eles, os dois primeiros colocados. Na opinião da instrutora o diferencial de um projeto vitorioso é a determinação dos seus autores. “Nem sempre os produtores levam o projeto adiante, mas estes dois (premiados) eu observava que eram



Alex Fernandes Almeida

projetos de vida”, lembra.

Kelli, que é instrutora desde 2011, observa que os participantes do PER estão cada vez mais jovens. “Antes eles acreditavam que a gestão da propriedade cabia somente aos pais, agora já percebem que podem fazer mais. Nesse processo está incutido o conceito do planejamento participativo, que envolve a família nas decisões “Isso é importante, porque já trabalha a questão da sucessão familiar”, aponta.

Outro instrutor campeão é Alex Fernandes Almeida, da regional de Londrina. Atuando desde 2004, ele conta que a partir de 2010 emplacou projetos de alunos seus em todas as finais do PER. “Dei sorte de trabalhar com pessoas que têm interesse pelo planejamento”, afirma.

Nesse ano sua aluna Carolina Ferreira Porto, de Maringá, ficou em terceiro lugar com o projeto “Mais renda, por favor”, que pretende diversificar as atividades na propriedade.

Assim como a colega instrutora, ele também observa mudanças positivas ao longo do tempo tanto no público que procura o PER, quanto nos projetos inscritos. “Percebi que depois que o SENAR-PR introduziu o curso Mulher Atual e o JAA, o perfil do participante mudou”, diz, referindo-se à participação maior de mulheres e jovens na competição.



PROGRAMA
EMPREENDEDOR
RURAL

IMAGENS DO EVENTO



















































A corrida de Sapinhos

Era uma vez uma corrida de sapinhos. Eles tinham que subir uma grande ladeira e, do lado havia uma grande multidão, muita gente que vibrava com eles.

Começou a competição.

A multidão dizia:

– Não vão conseguir! Não vão conseguir!

Os sapinhos iam desistindo um a um, menos um deles que continuava subindo.

E a multidão a aclamar:

– Não vão conseguir! Não vão conseguir!

E os sapinhos iam desistindo, menos um, que subia tranquilo, sem esforço.

No final da competição, todos os sapi-

nhos desistiram, menos aquele.

Todos queriam saber o que aconteceu, e quando foram perguntar ao sapinho como ele conseguiu chegar até o fim, descobriram que ele era **SURDO!**

Moral:

Quando queremos fazer alguma coisa que precise de coragem não devemos escutar as pessoas que falam que você não vai conseguir. Seja surdo aos apelos negativos.

Fábulas de Monteiro Lobato



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em / / _____ Responsável
Em / / _____

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br